



Na Mídia

26/10/2020 | [Energia hoje](#)

Ativo concluído com sucesso: hora de cuidar da confiabilidade da operação



De acordo com o Plano Decenal de Energia 2029, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, a capacidade instalada de geração de energia elétrica no país deve crescer 75 GW nesse horizonte do estudo. A projeção de investimento no setor energético, como um todo, é de R\$ 2,34 trilhões, dos quais R\$ 456 bilhões estão previstos para o setor elétrico, sendo que dessa fatia, R\$ 303 bilhões irão para projetos de geração centralizada e R\$ 50 bilhões para geração distribuída.

Diante desses números, os desafios se multiplicam. Não há, portanto, espaço para improvisação. São necessárias soluções práticas e racionais da parte do operador.

Seja para atender o consumo do mercado livre ou do mercado cativo, onde os contratos se estendem por décadas, continuidade e regularidade é o que se persegue na fase de operação, assim não há qualquer racionalidade em deixar ativos e patrimônio humano desprotegidos. Imprevistos não existem no universo das empresas bem sucedidas. A prudência é guia das decisões corretas e decisões corretas inspiram a busca de orientações preventivas que só a indústria de seguros é capaz de oferecer e adequar a cada tipo de risco, com produtos sob medida.

A boa notícia é que o setor de seguros no Brasil vem acompanhando todo esse fenômeno bem de perto, em permanente preparo, com foco no desenvolvimento de produtos cada vez mais aderentes às diversas necessidades dos clientes dentro suas especificidades. Outro ponto bastante positivo é que, a maioria dos empreendedores vem demonstrando grande maturidade para entender a necessidade das contratações de coberturas.

“Com o fim do monopólio do resseguro, em 2008, temos atuando no Brasil os maiores e melhores resseguradores do mundo”, destaca o professor do curso de MBA da Fundação Instituto de Administração (FIA), Claudio Saba.

E, a propósito de especificidades, a dosimetria das coberturas precisa estar alinhada ao nível de riscos de cada segmento, segundo aponta Márcia Cicarelli, sócia de Seguros & Resseguros do escritório Demarest Advogados. Há seguros básicos, aponta, seja qual for a fonte de geração em questão, mas que podem ser agrupados de acordo com as etapas em que se recomenda contratá-los: antes, durante e depois da implantação dos empreendimentos. É uma cesta que envolve coberturas tanto para riscos de engenharia, como para assegurar atividades de operação e manutenção que, se bem gerenciadas tendem a garantir confiabilidade e desempenho adequado aos empreendimentos.

Sidney Cezarino, Diretor de Property, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos e Energy da Tokio Marine Seguradora, explica que da etapa da engenharia à operação, passando pela construção, há uma larga abrangência de opções e para evitar o que ele chama de “zonas cinzentas”, configuradas no intervalo da validade entre apólices de diferentes naturezas. Para isso foi desenvolvido um pacote envolvendo soluções integradas que abrangem riscos de engenharia e riscos operacionais, sem quebra de vigência entre fases. Além disso, existe a possibilidade de apólices com vigência bianual.

“Nossa equipe de ‘power’ está em permanente aperfeiçoamento, não só buscando identificar as necessidades principais dos clientes, fechando coberturas adequadas, mas também os orientando, sempre que possível, para que mantenham afastados, das suas operações, os riscos mais comuns”, conta o executivo.

No geral, uma apólice de seguro para a operação de usinas de energia renovável prevê o ressarcimento de prejuízos de danos materiais originados de incêndio, raio, explosão, implosão e fumaça. Mas há coberturas adicionais, como proteção contra



Sidney Cezarino, Diretor de Property, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos e Energy da Tokio Marine Seguradora

vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, roubo e furto mediante arrombamento e quebra de máquinas, que proporcionam uma proteção ainda mais completa.

Outro benefício de se ter um seguro é a consultoria em gerenciamento de riscos. Uma equipe especializada faz o mapeamento da operação e oferece soluções para evitar prejuízos e até tornar a operação mais produtiva.

Dentro do escopo de usinas eólicas, o sócio da área de Energia do Demarest Advogados, Raphael Gomes, diz enxergar “uma grande oportunidade de negócios para as seguradoras nessa área”. Ele vislumbra a criação de produtos para contemplar os geradores eólicos quando, a partir de janeiro de 2021, passar a valer o preço horário da liquidação das diferenças (PLD). A questão é que as usinas eólicas produzem mais à noite, período, no entanto, em que o consumo é menor e o preço da energia tende a cair muito devido ao aumento de oferta.

Ainda com esse foco, o mercado segurador desenvolveu uma cobertura para riscos paramétricos. Sidney Cezarino explica que “a modalidade contempla um benefício formatado mais recentemente, que é o reembolso da compra de energia elétrica no mercado SPOT para cumprimento de contratos, caso a geração de energia seja prejudicada por falta de vento.”

Outra importante cobertura adicional é a de lucros cessantes. Com partes girantes expostas ao sol, chuvas e ventos poderosos, desgastes e quebras acontecem em aerogeradores e é preciso garantir proteção porque equipamentos parados, significam produção reduzida de energia ante contratos que exigem performances mínimas. A alternativa de buscar reposição no Mercado de Curto Prazo (SPOT), ao Preço da Liquidação das Diferenças (PLD), a depender da época, pode acabar em prejuízo significativo. Dessa forma, a cobertura de lucros cessantes contribui para o fluxo de caixa retomar à normalidade mais rapidamente.

Diante da ampla gama de opções e dos altos valores investidos, é muito importante contar com a consultoria de um corretor de seguros, profissional especializado para desenhar uma apólice adequada às necessidades da operação. Com esse apoio, a cadeia de energia fica protegida para prover os insumos fundamentais para a economia do país.

Para saber mais sobre o Seguro Riscos Nomeados e Operacionais Tokio Marine, clique [aqui](#).